

Mašakari: VOCABULÁRIO MAXAKALI DE CURT NIMUENDAJU

GABRIEL ANTUNES DE ARAÚJO*
(UNICAMP)

0. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é divulgar um trabalho inédito de Curt Nimuendaju sobre a língua Maxakali. Simultaneamente, este artigo pretende dar acesso e facilitar a consulta do material por pesquisadores interessados em questões referentes ao Maxakali e, eventualmente, em línguas do tronco Macro-Jê. A língua Maxakali tem sido alvo de diversas pesquisas lingüísticas nos últimos anos. Rodrigues (1986) a classifica como pertencente à Família Maxakali, e ao tronco lingüístico Macro-Jê; à Família Maxakali também pertenceriam as línguas Pataxó, Pataxó-Hãhãhãe e Malalí. Autores como Rodrigues (1981), D'Angelis (1994a, 1994b), Wetzels (1993, 1995a, 1995b) e Weijer (1994) têm se preocupado com questões relativas ao Maxakali, algumas delas presentes no artigo seminal de Gudschinsky, Popovich e Popovich (1970). Este foi o primeiro artigo de divulgação internacional sobre o Maxakali, embora já em 1960 o casal Popovich, do Summer Institute of Linguistics, começava a escrever suas monografias. Uma dessas monografias (Popovich e Popovich, 1960) foi discutida em um trabalho anterior (Araújo, 1995). Entretanto, a língua Maxakali já havia sido objeto de um valioso levantamento lingüístico em um momento anterior. Em 1939, Curt Nimuendaju recolheu um vocabulário junto aos índios Maxakali. Esse material permaneceu inédito desde então, e encontra-se sob a guarda do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A coleta do material deu-se em uma viagem às aldeias Maxakali em 1939. Dessa viagem, também resultou um relatório, publicado na **Revista de Antropologia** (Nimuendaju, 1958). *Mašakari*, o material aqui publicado, consiste em uma lista de palavras reunida por Nimuendaju contendo os termos originais em alemão e as respectivas traduções em Maxakali, respeitando plenamente a notação adotada pelo autor. Acrescentei uma tradução dos termos em português, seguida de uma conversão ao Alfabeto Fonético Internacional — versão 1993 — fiel ao original de Nimuendaju, e uma regularização fonética do material. Em um Apêndice apresento as referências utilizadas para a conversão dos símbolos fonéticos propostos por Nimuendaju.

* Aluno de graduação em Lingüística no Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Agradeço ao prof. Dr. Angel Mori pela leitura e comentários, aos meus orientadores prof. Dra. Lucy Seki e prof. Wilmar D'Angelis e à Fapesp pelo apoio financeiro.

Curt Nimuendaju¹ (1883-1945) foi o principal nome da etnologia indígena brasileira deste século. Com seu primeiro trabalho, publicado em 1914 na revista alemã *Zeitschrift für Ethnologie*, “Die Sagen von Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apopocuva-Guarani”, Nimuendaju iniciou uma produtiva carreira na Etnologia brasileira e, também, contribuiu muito para o desenvolvimento da lingüística indígena no país. Muitos de seus trabalhos, contudo, continuam inéditos sob a guarda do Museu Nacional².

1. INFORMAÇÃO SOBRE OS MAXAKALI

Os índios Maxakali habitam as cabeceiras do rio Itanhém, no nordeste de Minas Gerais. Sua população atual é de aproximadamente 854 indivíduos, vivendo em duas aldeias, Água Boa e Pradinho, totalizando uma região de aproximadamente 4.042 hectares (IBGE, 1994). As aldeias não são contínuas e há entre elas 13 fazendas que ocupam uma área de 1.852 hectares (FSP, 1995). Há, freqüentemente, conflitos entre índios e fazendeiros pela disputa da terra. Nimuendaju (1958), em 1939, já cobrava do Serviço de Proteção aos Índios alguma solução para os conflitos entre índios e fazendeiros. Infelizmente, a Fundação Nacional do Índio não apontou uma solução para a questão Maxakali e os conflitos ainda continuam matando os índios. Apesar disso, os Maxakali resistem e continuam mantendo vivas sua língua, religião e tradições. Há, atualmente, um movimento internacional para reunificação da terra Maxakali, liderado pelo Centro de Documentação Elói Ferreira de Silva (CEDEFES), sediado em Belo Horizonte.

2. MAŠAKARÍ DE CURT NIMUENDAJU

2.1 Conversão de símbolos: transposição ao IPA.

Mašakarí é uma lista de 289 palavras com a entrada em alemão e os termos correspondentes na língua Maxakali. A lista foi reunida por Nimuendaju em 1939, durante uma viagem ao nordeste de Minas Gerais. Como tantas outras listas coletadas por Nimuendaju, esta se limita a relacionar termos das duas línguas, neste caso, alemão e Maxakali. Não existe nenhuma tentativa de interpretação, exceto quando Nimuendaju ensaia uma análise morfológica utilizando um hífen para separar os morfemas. Diferente de algumas outras listas coletadas por Nimuendaju, essa não contém explicações sobre a interpretação dos símbolos fonéticos utilizados, ou mesmo uma

¹ Para maiores informações sobre a vida de Nimuendaju, ver Schaden (1967-8). Para detalhes sobre sua obra lingüística, ver Câmara Jr. (1959).

² Agradeço ao professor Wilmar da Rocha D’Angelis, do Departamento de Lingüística do IEL-Unicamp, a indicação e o acesso a esse material. Agradeço, igualmente, ao Museu Nacional e, de modo especial, à professora Marília Facó Soares, pela cópia fornecida e pela autorização para a presente publicação.

introdução que eventualmente levasse a indicações para compreendê-la. Nimuendaju, assim como os etnólogos-lingüistas das primeiras décadas do século XX, fazia uso de um sistema próprio para representar os fonemas de uma dada língua. Esse sistema, que permitia pequenas variações, era, sobretudo, baseado em representações de descrições impressionísticas *dos sons da fala*, com o acréscimo de alguns diacríticos. Tal sistema de representações podia indicar a realização fonética dos símbolos adotados de maneiras diversas. Normalmente, era preciso buscar em outra língua o valor de uma letra para representar os sons. Essas línguas poderiam ser o alemão, o português, o francês, o espanhol, o inglês e eventualmente outra língua indígena do Brasil. Essa notação e sua descrição, imprecisa e impressionista, gera problemas de representação, uma vez que Nimuendaju pode vir a não ser compreendido. Mattoso Câmara Jr. (1959: 06), comentando as transcrições de Nimuendaju, destaca:

(...) as indicações fonéticas são imprecisas e até confusas às vezes. O autor não cogita de expor o quadro fonético da língua, mas apenas de dar subsídios para a leitura do que dela registrou. Tais subsídios repousam na comparação com sons supostos familiares ao leitor; ex. “⊙: *th* inglês como em *thank*”; *ch* espanhol; *e* entre *e* e *i*”. (Rev. Tuc., 1932, 590, 573). Às vezes — é certo — há rápidas indicações fonéticas, como “nasal”, “gutural”, “*r* palatal com uma só vibração” (Id., 573). (...)

De qualquer forma, deve-se lembrar que ainda não havia um consenso sobre a utilização de um alfabeto fonético universal e prático. Em Nimuendaju (1982[1919]: 206), por exemplo, tem-se o seguinte trecho da descrição dos símbolos fonéticos empregados para descrever o *Tukuna*³:

Phoneticamente a lingua Tukuna caracteriza-se pela frequencia de vogaes gutturaes (a, e, i, u; um verdadeiro —o— falta), pela ausencia de conjucções de consoantes e de todos sibilantes (s, z, ch, j), pelo final exclusivamente vogal e por um som produzido pelo momentaneo fechamento da fenda da glotte (o. “ / ” do meu vocabulário).

Pesquisando em outros trabalhos de Nimuendaju (cf. Apêndice) que fazem uso de uma representação fonética análoga à utilizada para descrever a língua Maxakali, foi-me possível converter os caracteres empregados no vocabulário *Mašakarí*, buscando sua compatibilização com o Alfabeto da IPA. Assim sendo, utilizo Nimuendaju (1914, 1932a, 1932b, 1939b, 1981 e 1982 [1919]⁴) para embasar minhas conclusões acerca da notação fonética utilizada em *Mašakarí*.

Os símbolos [a], [i], [u], [p], [t], [k], [b], [d], [g], [m], [n], [f] e [h] foram mantidos com o mesmo valor empregado por Nimuendaju, uma vez que possuem similaridade no Alfabeto da IPA. A seguir, apresento uma chave para compreensão dos símbolos

³ Neste trabalho, represento os textos de Nimuendaju utilizando sempre o tipo *itálico*.

⁴ Cf. Apêndice.

fonéticos utilizados por Nimuendaju, ao lado de uma breve descrição fonético-articulatória (em itálico, expressões do autor):

01. *ny* esta representação varia, na obra de Nimuendaju, com *nj*, indicando uma palatalização da consoante alveolar nasal *n*. Apesar de Nimuendaju não utilizar outro símbolo para representar uma consoante nasal palatal, prefiro adotar a simples indicação de palatalização sobre a nasal alveolar (*n*) pois, eventualmente, sua realização fonética seria diferente de [ɲ]. Assim, *ny* é grafado como [n^j], *n* + palatalização.
02. (*b*) consoante entre parênteses indica *letras apenas audíveis*. Assim, Nimuendaju representa uma soltura consonantal não-explodida, não-audível. Para a IPA: *no audible release* (IJIPA: 1993). Desta forma, represento [b^ʷ].
03. *č* Nimuendaju descreve freqüentemente como um *ch castelhano* ou até mesmo *tsch*, em [le^tʃugə] ‘lechuga’. Essa é a representação para uma consoante africada alveo-palatal. Represento, de acordo com o Alfabeto da IPA, como [tʃ].
04. *ñ* comumente é descrito apenas como *n(g)*; indicando uma consoante nasal velar [ŋ].
05. *ǰ* *entre p e f aspirado*. Nimuendaju parece referir-se a uma consoante fricativa bilabial surda, [ɸ].
06. / *fechamento da fenda da glotte*, também representado em outros trabalhos como ‘, indicando uma oclusão glotal, adiante representado como [ʔ].
07. *ž* *como o j português*, em [ʒaⁿnɛlɐ] ‘janela’, e *como o j do francês*, em [ʒə] ‘Je’. Nimuendaju indica uma consoante fricativa pós-alveolar sonora [ʒ].
08. *y* descrito em (1914) como *das sogenannte Tapuya-i; stark gutturales ü*. Nos trabalhos seguintes era descrito como equivalente ao *inglês yes*, ou seja, [jɛs]. Para este trabalho, eu a interpreto como uma aproximante palatal [j]. Lembrando que *y* também pode funcionar como palatalizador da consoante nasal.
09. *w* *w inglês*, ou seja, uma semiconsoante aproximante lábio-velar sonora, como em [wɔ:tə] ‘water’. Aqui, represento [w], pois a representação de Nimuendaju é a mesma que a adotada no Alfabeto.

O sistema vocálico apresenta maiores dificuldades quanto a sua conversão, pois Nimuendaju não se baseia em outras línguas para descrever os símbolos empregados, como fazia para descrever as consoantes. Para as vogais, o etnólogo cria um sistema valorativo que descreve o “valor” de uma vogal comparando sua realização fonética com valores relativos às outras vogais. Às vezes, estas vogais comparativas parecem ser as do alemão, e, às vezes, do português. Dessa forma, em Tukuna (Nimuendaju, 1982) descreve *ɑ* (um *a* gutural?) como sendo algo *entre a e o*.

10. *ɑ* *entre a e o*. Parece que Nimuendaju deseja descrever uma vogal que tenha as qualidades tanto do *a* quanto do *o*, ou seja, uma vogal aberta como um *a* e arredondada como um *o*. Dispensando o grupo de vogais formado por *ə*, *ɐ*, e *ʌ*. Câmara Jr. (1959: 6) argumenta: “(...) ‘*a* entre *a* e *o*’ (que tanto pode ser um *a* velar como um *a* central levemente labializado à maneira do *ɑ* português de *sal*).” Concorde com o argumento de Câmara Jr., substituo esta forma pela vogal posterior aberta arredondada [ɔ].
11. *e* *como no português “ela”*, [ˈɛlɐ]. A partir da comparação com o português, vê-se que se trata da vogal anterior meio-aberta [ɛ].
12. *ɛ* *como em português “elle”*, [ˈɛli]. A partir da comparação com o português, vê-se que se trata da vogal anterior meio-fechada [e].
13. *ẽ* *entre a e e*. Aqui poderia haver indecisão entre [ɛ] e [æ], mas levo em consideração que [ɛ] já foi descrita e a excluo. Interpreto, assim, *ẽ* como a vogal [æ].
14. *ɛ̃* *e gutural*. Nimuendaju destaca o fato da vogal ser mais recuada. Assim, opto por representá-la como um “schwa”. Desta forma, represento *ɛ̃* como uma vogal central meio-fechada não-arredondada [ə].
15. *ĩ* *i gutural*. Como em 14, um *i gutural* poderia ser representado de várias maneiras. Aqui opto por representar como uma vogal central fechada não-arredondada [ɨ].
16. *o* *português*. É sabido que em português, existe o *o* *fechado* [o] em oposição ao *o* *aberto* [ɔ], e em (17) será necessária esta diferenciação, porque Nimuendaju necessita das duas vogais para descrever o Maxakali. Por analogia às convenções usadas para distinguir [ɛ] e [e], números 11 e 12 acima, assumo *o* como representação de uma vogal posterior meio-fechada arredondada, ou seja, [ɔ].

17. *o* no *Mašakari*, há distinção, de acordo com os dados, entre *o* e *ọ*. Como optei representar *ọ* como [o], substituo *o* por [ɔ], isto é, uma vogal posterior meio-aberta arredondada.
18. *ọ* *o gutural*. Aqui utilizo um sinal diacrítico para marcar que Nimuendaju se refere a uma vogal mais recuada. No Alfabeto, a opção oferecida é o diacrítico que representa a raiz da língua retraída, ou seja, [o̠].
19. *u* *u gutural*. Seguindo o padrão apresentado no item anterior, regularizo [u̠].

Para converter o sistema utilizado por Nimuendaju utilizo também os símbolos suprassegmentais contidos no Alfabeto:

20. *á* *acento tônico*. Nimuendaju, e também outros autores, não descrevem o Maxakali como sendo uma língua tonal. Dessa forma, parece-me claro que se trata de um acento primário, aqui representado por [ˈa] ⁵
21. *ā* *vogal longa*. No Alfabeto da IPA, [aː].
22. *ǎ* *vogal breve*. No Alfabeto da IPA, [ǎ].
23. *ã* *vogal nasal*. No Alfabeto da IPA, [ã].
24. *e(a)* *vogal apenas audível*. A vogal, quando entre parênteses, parece-me indicar que se trata de uma vogal transicional. Dado que o termo não-explodido (cf. item 02) diz respeito às consoantes, represento essas vogais na sobrelinha, como em [ɛ̃^a].
25. *i-a* *separação mórfica*. Mantenho como no original.

2.2 Regularização das transcrições

As regularizações são, via de regra, baseadas nas variações das ocorrências similares listadas por Nimuendaju. Eventualmente, sustento minhas regularizações em outros trabalhos sobre a língua Maxakali feitos por outros autores. Apresento as “regularizações” na última coluna à direita, no vocabulário publicado adiante. Trata-se, por um lado, de eliminar certas incoerências ou lapsos de Nimuendaju, que se podem facilmente deduzir e demonstrar. Por outro lado, busco facilitar eventuais estudos

⁵ Na convenção da IPA, o sinal [ˈ] precede a sílaba acentuada. A vogal [a] é utilizada apenas para ilustrar os exemplos.

comparativos, adotando uma forma única nos casos em que há uma oscilação da pronúncia verificável, como é o caso das pós-nasalizadas não-explodidas em final de palavra, ora transcritas por Nimuendaju como *b*, ora como *b(m)* e, ainda, (*bm*). Finalmente, baseado na forma inconsistente da nasalidade das vogais como são anotadas por Nimuendaju, proponho também uma regularização que não deixa de ser uma opção por uma interpretação fonológica.

Ressalte-se, porém, que ao leitor se oferece a forma original da transcrição de Nimuendaju e sua conversão tão fiel quanto possível ao Alfabeto Fonético Internacional. A partir delas, o pesquisador interessado pode tirar, eventualmente, conclusões distintas das minhas.

1. Nasalização de vogais

A nasalização regularizada das vogais se dá a partir da contigüidade às consoantes nasais (bilabial [m], alveolar [n], palatalizada [nʲ] e velar [ŋ]) na mesma sílaba. Nimuendaju marca a nasalização, nos dados sobre o Maxakali, de uma forma inconsistente. Por exemplo, 27. [inʲiʰmɔj] ‘(meu) ombro’⁶, comparado à 13. [ṽ-nʲɔtʃṽ] ‘(minha) língua’. Araújo (1996: 30-31), destacando a ausência de marca de nasalização sobre as vogais, salienta: “Cotejando algumas formas transcritas por Nimuendaju [CN], que também aparecem em outros autores, principalmente Gudschinsky, Popovich e Popovich [GPP] (1970) e Rodrigues [AR] (1981), encontrei as seguintes formas:

	CN	AR ⁷	GPP	glosa
1.	211. [maʰɔm]	[māhām]	[māhāēm]	‘peixe’
2.	47. [māiʰua]	[māñõn]	[māỹõwõn]	‘estrela’
3.	226. [miʰhi:m]	[mĩhĩm]	[mĩhĩēm]	‘árvore’
4.	149. [nʲami]	[ñāmĩñ]	[ñāmĩỹ]	‘espírito’”

Algumas aparentes exceções serão discutidas adiante.

2. Nasalização dos morfemas indicativos de possessivos

Como foi discutido no item anterior, Nimuendaju também vacila ao transcrever os morfemas que indicam os possessivos da língua Maxakali. Os pronomes estão foneticamente representados pelas seguintes vogais: [a, ã, ɔ, i, ṽ, i, ṽ, ē, ε, ē, ə, o, ɔ]. Uma análise fonológica, provavelmente, reduziria esse quadro. De qualquer forma, Nimuendaju oscila na marcação das vogais nasais nesses possessivos, conforme o exemplo: 03. [ṽ-ʰpa] ‘(meu) olho’ e 05. [impaʰtʃε] ‘(minha) pestana’. E ainda em: 262. [a-paʰta] ‘teu pé’ e 35. [ṽ-paʰta] ‘(meu) pé’. Em 19. [ṽ-nʲɔktɔd] ‘(meu) peito’ e 20. [i-nʲɔktɔd] ‘(meu) mamilo’, parece-me que o informante referia-se ao mesmo significado, havendo, portanto, uma variação nas transcrições. Consultando Popovich (1960),

⁶ O número diante da transcrição fonética indica a localização na lista *Mašakarí*.

⁷ As representações de Rodrigues foram mantidas em suas formas fonéticas, baseadas em formas fonológicas de GPP.

verifica-se que em todas as transcrições nas quais aparece o morfema de possessivo, tem-se o morfema nasalizado com um til, independente do contexto, como em [ʔɛ̃ñiõm] ‘his hand’. Nas formas regularizadas, portanto, grafarei os possessivos sempre com o sinal til.

3. Final de palavra

As regularizações em final de palavra também são decorrentes do fato de Nimuendaju oscilar nas suas transcrições. Essas regularizações somente serão efetuadas em final de palavra, evitando assim as influências que certas consoantes contíguas possam exercer. Os finais de morfemas são desconsiderados, exceto quando final de morfema coincidir com final de palavra.

3.1 (i) [m]

Nos dados de Nimuendaju, a consoante bilabial nasal [m] ocorre explodida [m] ou não [m̃], em final de palavra tanto sucedendo uma vogal oral como sucedendo uma vogal nasal:

[m] em 65. [hahõm] ‘Terra’

[m] em 21. [ĩ-jim] ‘barriga’

[m̃] em 40. [tʃug'djiẽm̃] ‘carne’.

Aplicando a regularização 1 nas vogais que estão contíguas às consoantes nasais, têm-se somente vogais nasais precedendo a consoante bilabial nasal, quando esta se encontra em final de palavra. E regularizo as formas concorrentes [m] e [m̃] na forma explodida [m], por tratar-se da representação mais abrangente.

Entretanto, há casos nos quais a presença de consoantes nasais não é marcada por Nimuendaju, como em 176. [ʃi'ĩĩ]. Nesse caso, no qual Nimuendaju marca a vogal sem que ocorra uma consoante nasal na mesma sílaba, mantenho a notação do autor. Existem, também, exemplos nos quais a consoante bilabial sonora segue uma vogal nasal: 39. [ĩ-'kiĩb] ‘ossos’. A meu ver, trata-se de outra anotação inconsistente que muito provavelmente reflete a percepção de uma consoante nasal não explodida [m̃]. Regularizando 39. [ĩ-'kiĩb] para 39. [ĩ-'kiĩm̃] e, finalmente, seguindo o paradigma da consoante bilabial nasal em final de palavra, tem-se 39. [ĩ-'kiĩm].

(ii) [n]

Em final de palavra, a consoante alveolar nasal [n] e sua forma não-explodida [ñ] sucedem vogal oral, de acordo com os dados de Nimuendaju, como em:

[n] em 187. [mah'man] ‘pica-pau’

[ñ] em 47. [man'uañ] ‘sol’.

Regularizo para [n] em final de palavra, por englobar também a realização não-explodida da consoante alveolar nasal. Aplicando a regra de regularização 1, tem-se [n] sucedendo somente vogais nasais em final de palavra.

(iii) [ŋ]

A consoante velar nasal não ocorre em fim de palavra. O corpus, entretanto, apresenta um dado passível de discussão: 265. [n^juməɛŋ^ɾ pa'ta] ‘nossos pés’. Nimuendaju não dá indicação de separação mórfica entre [n^juməɛŋ^ɾ] e [pa'ta]; quando ele o faz, inclui um hífen entre as formas. Levando em consideração o item [n^juməɛŋ^ɾ] como uma palavra, postularia que a regularização fosse [n^jũmɛ̃ŋɿ], pois omitir a consoante velar nasal entre uma vogal nasal e uma consoante velar seria, eventualmente, imprecisão. Utilizo [ŋ] para manter minha regularização coerente.

3.2 (i) [bm]

Em final de palavra, sucedendo uma vogal oral, por semelhanças fonéticas, o segmento homorgânico composto por consoante oclusiva bilabial sonora mais consoante nasal bilabial pode variar, sendo transcrito por Nimuendaju das seguintes formas: [bm], [bm^ɾ], [b], [b^ɾ], [ub^ɾ] e [u]:

[bm] em 81. [mib^tʃabm] ‘cama de vara’

[bm^ɾ] em 94. [i-tʃi^pibm^ɾ] ‘nariz’

[b] em 100. [i^hæb] ‘mel’

[b^ɾ] em 06. [atʃɛpɔb^ɾ] ‘nariz’

[b^ɾ] em 122. [itʃib^ɾtaub^ɾ] ‘velho’

[u] em 81. [mib^tʃau] ‘cama de vara’

A regularização aponta para a adoção da forma [bm], pelo fato de ela englobar todas as outras formas, inclusive as não-explodidas.

(ii) [dn]

O segmento homorgânico composto pela consoante oclusiva alveolar sonora mais a consoante nasal alveolar, seguindo vogal oral, comporta-se de maneira similar ao segmento [bm]. Apresenta-se com três formas concorrentes, [dn^ɾ], [d^ɾ] e [d], como em:

[dn^ɾ] em 142. [mib^tig^adn^ɾ] ‘casa de homens’

[d^ɾ] em 288. [ib^tʃæd^ɾ] ‘cinco’

[d] em 19. [i-n^jɔktɔd] ‘mamilo’

A regularização com a forma [dn] englobaria todas as outras, apesar do fato de [dn] não aparecer nesses dados, em ambiente de final de palavra.

(iii) [gŋ]

Esse segmento ocorre sucedendo vogal oral em final de palavra, nos seguintes exemplos:

[g] em 36. [ipatag^ɾtog] ‘dedo do pé’

[g^ɾ] em 53. [kib^ɾtog^ɾ] ‘Via Láctea’

[gn] em 185. [ãba^kagn^ɾ] ‘arara’

Coerente com o item 3.1(iii) regularizo as formas em final de palavra [g], [g^ː] e [gn^ː] em [gŋ], embora esta forma não esteja presente em nenhum item na apresentação original do corpus.

Mašakarí, de Curt Nimuendaju

A seguir a lista completa do trabalho de Nimuendaju, junto aos Maxakali.

	Alemão	Mašakarí (CN)	Português ⁸	Maxakali (IPA)	Regularização
1)	Kopf	ãptówe, í(b)tóy	cabeça	ãp'towɛ, íb'tɔj	ãp'towɛ, íb'tɔj
2)	Gesicht	e-key	rosto	ɛ-kɛj	ɛ-kɛj
3)	Auge	a(g)pa, í-pa	olho	ag'pa, í-'pa	ãg'pa, í-'pa
4)	Brauen	íkijndígã(d)	sobrancelha	íkij'ndigãd'	íkij'ndigãdn
5)	Wimpern	impaçé	pestana	impɔ'tʃɛ	ĩmpɔ'tʃɛ
6)	Nase	ačepa(b), í-čipíb(m)	nariz	atʃɛ'pɔb', í-tʃi'pibm'	ãtʃɛ'pɔbm, í-tʃi'pibm
7)	Ohr	nyepkóy	orelha, ouvido	n'ɛp'koj	n'ɛp'koj
8)	Loch im Ohrläppchen	inipkoj tabé(b)	fora do lóbulo da orelha	inipkoj ta'bɛb'	ĩnipkoj ta'bɛbm
9)	Mund	anikóy, í-nyikóy	boca	ani'koj, í-n'í'koj	ãni'koj, í-n'í'koj
10)	Unterlippe	íyĩčáy	lábio inferior	íjĩ'tʃɔj	ĩjĩ'tʃɔj
11)	Loch in der Unterlippe	ikadé(a)	buraco no lábio inferior	ika'dɛ ^a	ĩka'dɛ ^a
12)	Zahn	ačówɛ, í-čóy	dente	a'tʃɔwɛ, í-'tʃɔj	ã'tʃɔwɛ, í-'tʃɔj
13)	Zunge	anyěččó, ínȳočó	língua	an'ɔɛ'tʃɔ, ín'ɔtʃɔ	ãn'ɔɛ'tʃɔ ⁹ , ín'ɔtʃɔ
14)	Schnurrbart	inyí(e)ndígã(d)	bigode	í'n'í ^ɛ 'ndigãd'	ĩ'n'í ^ɛ 'ndigãdn
15)	Haar	ačé, í-če	cabelo	a'tʃɛ, í-tʃɛ	ã'tʃɛ, í-tʃɛ
16)	schlichtes Haar	ičīg(a)dég	cabelo liso	ítʃíg ^a dɛg	ĩtʃíg ^a dɛgɲ
17)	Wollhaar	ičepahi	cabelo crespo	ítʃɛpa'hi	ĩtʃɛpa'hi
18)	Hals	ičigníkií(bm)	pESCOÇO	ítʃi'gniki'ibm'	ĩtʃi'gniki'ibm
19)	Brust	í-nyóktãd, a-kéb	peito	í-n'í ^ɔ ktɔd, a-kæb	ĩ-n'í ^ɔ ktɔdn, ã-kæbm

⁸ Agradeço ao apoio de Tatjana Birgit Janzen na tradução do alemão para o português.

⁹ Quando o diacrítico que indica vogal breve (˘) concorrer, no mesmo espaço físico, com o diacrítico que indica nasalidade, opto por incluir o diacrítico breve na parte inferior da vogal (˘), evitando qualquer confusão tipográfica.

20)	Brustwarze	ĩ-nyũ, inyoktád, oktád	mamilo	ĩ-n'ũ , in'ok'tod, ok'tod	ĩ-n'ũ , in'ok'todn, ok'todn
21)	Bauch	ĩ-yim	barriga	ĩ-jim	ĩ-jim
22)	Nabel	imá	umbigo	ĩ'ma	ĩ'mā
23)	Rücken	ikuũ	costas	ikuũ	ĩkuũ
24)	Arsch	itayĩ(a)	ânus (pl.)	itajĩ ^a	ĩtajĩ ^a
25)	männliche Geschlechtsteile	ĩčĩig	órgão sexual masculino	ĩt'ji:g	ĩt'ji:gg
26)	weibliche Geschlechtsteile	ikúy	órgão sexual feminino	ĩ'kuj	ĩ'kuj
27)	Schulter	inyimáy	ombro	in'ĩ'moĵ	ĩn'ĩ'moĵ
28)	Arm	ĩ(b)ngoy	braço	ĩb'noĵ	ĩb'noĵ
29)	Hand	anyém, i-yim-ketóg	mão	a'n'em, i-jim-ke'tog	ā'n'em, ĩ-jim-ke'togŋ
30)	Finger	ĩ(b)ketóy, i-yib-čáe	dedo	ĩb'ke'toj, ĩ-jib-ťŋe	ĩb'ke'toj, ĩ-jib-ťŋe
31)	Fingernagel	inyibčáy	unha	in'ib'ťaj	ĩn'ib'ťaj
32)	Oberschenkel	ĩ-pa-či	coxa	ĩ-po-ťi	ĩ-po-ťi
33)	Knie	a-kupačéy, ĩ-kupačfy	joelho	a-kupa'ťej, ĩ-kupa'ťij	ā-kupa'ťej, ĩ-kupa'ťij
34)	Unterschenkel	a-pata(b)tóy, ĩ-kipčuy	perna inferior (canela)	a-patab'toj, ĩ-kipt'uj	ā-patab'toj, ĩ-kipt'uj
35)	Fuß	apatá, ĩ-patá	pé	apa'ta, ĩ-pa'ta	āpa'ta, ĩ-pa'ta
36)	Zehe	ipata(g)tog	dedo do pé	ipatag'tog	ĩpatag'togŋ
37)	Zehennagel	ipatačáy	unha do dedo do pé	ipata'ťoĵ	ĩpata'ťoĵ
38)	Haut	ĩ-čáy	pele	ĩ-ťŋoĵ	ĩ-ťŋoĵ
39)	Knochen	ĩ-kĩĩb	ossos	ĩ-kĩĩb	ĩ-kĩĩm
40)	Fleisch	čugdyře(m)	carne	ťjug'djiẽm'	ťjug'djiẽm
41)	Blut	ĩ-hěb(m)	sangue	ĩ-hěbm'	ĩ-hěbm
42)	Herz	ĩ-kjčá	coração	ĩ-ki'ťŋo	ĩ-ki'ťŋo
43)	Hunger	pətə(b)čāĩ	fome	pətəb'ťjāĩ	pətəb'ťjāĩ
44)	Himmel	pěykúy	céu	pəj'ku:j	pəj'ku:j
45)	Tag	hāb'ĩbm	dia	hāb'ĩbm	hāb'ĩbm
46)	Nacht	amñĩ	noite	amñĩ	āmñĩ

47)	Sonne	māiuá, manyua(n)	sol	ma'íua , man'uan'	mā'íuā , mǎn'ūān
48)	Mond	māiuá(d)həy, manyuan-həy	lua	ma'íuád'həj , man'uan'-həj	mā'íuād'həj , mǎn'ūān-həj
49)	Stern	māiūhná, mayū-na	estrela	ma'íūhna , majū-na	mā'íūhná, mǎjū-nǎ
50)	Orion	māiūhná-čaubtói	Orion, constelação de	māiū'hna-tʃaub'toi	māiū'hná-tʃaub'toi
51)	Siebstern	māiūhná-patá	Plêiades	māiū'hna-pə'ta	māiū'hná-pə'ta
52)	Sirius	māiūhná čeyká	Cão-Maior (Sirius)	māiū'hna tʃej'ka	māiū'hná tʃej'ka
53)	Milchstraße	kɨ(b)tóg(g)	Via Láctea	kib ^h tog ^h	kib ^h togŋ
54)	Zwillinge	etéig	Gêmeos	ɛ'teig	ɛ'teigŋ
55)	Wassauer	koānaá, kōnā	água	koāna'a , konaā	koānǎ'a , konǎā
56)	Wolke	íčáy-pu(e)dóg	nuvem	í'tʃəj-pu ^ə dog	í'tʃəj-pu ^ə dogŋ
57)	Regen	təhey, tehéy	chuva	təhəj , te'həj	təhəj , te'həj
58)	Regenbogen	tai(g)čúy	arco-íris	taig ^h tʃuj	taig ^h tʃuj
59)	Blitz	teyhíána(m), kɨčaub kuetég	relâmpago	təjhi'anam ^h , kitʃaub kue'təg	təjhi'anām , kitʃaub kue'təgŋ
60)	Donner	teytí(e)na	trovão	təj'ti ^ə na	təj'ti ^ə nǎ
61)	Fluß	iyěčí	rio	ijě'tʃi	ijě'tʃi
62)	kleiner Bach	kuihná	riacho pequeno	kuihná	kuihná
63)	See	puyhě	lago	puj'hæ	puj'hæ
64)	Meer	kunā čayká	mar	kunā tʃaj'ko	kunǎ tʃaj'ko
65)	Erde	hahām	terra	hahōm	hahōm
66)	Stein	mikáy	pedra	mi'koj	mǐ'koj
67)	Sand	ambu(e)čayká	areia	ambu ^ə tʃaj'ko	āmbu ^ə tʃaj'ko
68)	Berg	nyětí	montanha	n'ě'ti	n'ě'ti
69)	Feuer	kɨčáu	fogo	ki'tʃau	ki'tʃabm
70)	Brennholz	kɨčáubna	lenha	ki'tʃaubna	ki'tʃaubnǎ
71)	Asche	íbtóg	cinzas	íb'tog	íb'togŋ
72)	Osten	nəpəhě	Oeste	nəpə'hæ	nəpə'hæ
73)	Westen	nəpəmə	Leste	nəpəmə	nəpəmə

74)	Norden	ūtē	Norte	ūtæ	ūtæ
75)	Süden	kupí	Sul	ku'pi	ku'pi
76)	Haus	mēbtǫgǎ, mibǫtigǎ	casa	mēbtǫgǎ, mibǫtigǎ	mēb'tǫgǎ, mīb'tigǎ
77)	Dach	mīčǫy	telhado	mī'tʃij	mī'tʃij
78)	Tür	hamnikúy	porta	hamni'kuj	hāmni'kuj
79)	Weg	pʊtahá(d)	caminho	pʊta'hɔd'	pʊta'hɔdn
80)	Rodung	hamča	coivara	hamtʃa	hāmtʃa
81)	Stangenbett	mibčáu, mibčábm	cama de vara	mib'tʃau, mib'tʃabm	mīb'tʃabm, mīb'tʃabm
82)	Matte	mīpačáy	esteira	mīpa'tʃaj	mīpa'tʃaj
83)	Hängematte	ti(e)dpé/	rede	ti ^ɛ d'pɛ?	ti ^ɛ d'pɛ?
84)	Ambauvafasern	ihēko(a)díga(d)	construído com fios	ihēko ^a dígaɔ'	ihēko ^a dígaɔn
85)	Tragrtz	tihí(ad)	tipóia	tihí ^a d'	tihí ^a dn
86)	Kindertragband	itaáy	faixa para carregar criança	ita'ɔj	īta'ɔj
87)	Lagenariaschale	tučáy, tuw(a)čáy	cumbuca	tu'tʃɔj, tuw ^a tʃaj	tu'tʃɔj, tuw ^a tʃaj
88)	Lagenariaflasche	tu(ə)dčáy	cabaça	tu ^ɔ d'tʃɔj	tu ^ɔ d'tʃɔj
89)	Topf	daí	pote de barro	'dai	'dai
90)	Schüssel	daí(g)pečáy, pe(e)čáy	tigela	'daig'pe'tʃaj, pɛ ^ɛ tʃɔj	'daig'pe'tʃaj, pɛ ^ɛ tʃɔj
91)	Deckelkorb	badáy	tampa do cesto	ba'daj	ba'daj
92)	Batatengrabstock	mīpčǫy	vara para cavar batatas da terra	mīp'tʃɔj	mīp'tʃɔj
93)	Mörser	mibkóy	almofariz	mib'koj	mīb'koj
94)	Stössel	matakí(íbm)	pilão	mata'ki'íbm'	māta'ki'íbm
95)	Sieb	kiteáčáu(b)	peneira	kiteáč'tʃaub'	kiteáč'tʃabm
96)	Mandiokamehl	kunyú(n)	farinha de mandioca	ku'n'un'	ku'n'ün
97)	Beijú	ku(e)dpéy	beijú	ku ^ɛ d'pej	ku ^ɛ d'pej
98)	Wachskerze	pʊhé	vela de cera	pʊ'he	pʊ'he
99)	Scheere	pipčǫ(a)di	lâmina	pip'tʃɔ ^a di	pip'tʃɔ ^a di
100)	Messer	mikáy, mikáy-kj(e)tǫ(b)	faca	mī'kaj, mī'kaj-ki ^ɛ tɔb'	mī'kaj, mī'kaj-ki ^ɛ tɔbm

101)	Axt	кєрєғ(г), кipeғы	machado	кєрєғ ^г , кipe'əj	кєрєғг, кipe'əj
102)	Honigsack	pubčáj	favo de mel	pub'tʃoj	pub'tʃoj
103)	Boot	mibkúy	barco	mib'kuj	mīb'kuj
104)	Ruder	mii'pé	remo	mii'pe	mīi'pe
105)	Angel	kučám	anzol	ku'tʃam	ku'tʃam
106)	Käscher	mabčigáy	peneira para pesca	mab'tʃigaj	māb'tʃigaj
107)	Bogen	nābtága, nāmtigä	arco	nāb'təga, nāmtigä	nāb'təga, nāmtigä
108)	Pfeil	po'hoj	flecha	po'hoj	po'hoj
109)	gezahnter Pfeil	poj ki'j(bm)	atirar a flecha	pojki'ibm ^г	pojki'ibm
110)	sägeförmiger Pfeil	pačúy-niē	fazer a flecha	pa'tʃuj-niē	pa'tʃuj-niē
111)	Yaguarpfeil	pačúy-niē	flecha para onça	pa'tʃuj-niē	pa'tʃuj-niē
112)	mehrspitziger Pfeil	pačúy-patá	flecha muito afiada	pa'tʃuj-pa'ta	pa'tʃuj-pa'ta
113)	Vogelpfeil	magtég	flecha para caçar aves	mag'təg	māg'təgг
114)	Schleuderbogen	hamčaub-ki'jbm	arco de arremesso	ham'tʃaub-ki'ibm	hām'tʃaub-ki'ibm
115)	Tonkugel dazu	hahám	bolinha de argila (para ser lançada pelo arco)	ha'ham	ha'hām
116)	Lanze	mibčóy	lança	mib'tʃoj	mīb'tʃoj
117)	Flinte	кєрєy'kój, кєрєkúy	espingarda	кєрє:j'koj, кєрє'kuj	кєрє:j'koj, кєрє'kuj
118)	gequirilter Kreiser	čui(g)nā-tačá(bm)	boleadeira	tʃui'g'nā-ta'tʃabm ^г	tʃui'g'nā-ta'tʃabm
119)	Lippenflock, Ohrpflock	ki(e)niná	bodoque de lábio, de orelha	ki'e'ni'na	ki'e'ni'nā
120)	Gürtelschnur	nahī-áy	cinto(corda)	nahī-'əj	nāhī-'əj
121)	Mann	tehéy, tehéy, ē'pie(d), tigmā(e)	homem	tə'həj, tə'həj, ə'piəd ^г , tig'mō ^ə	tə'həj, tə'həj, ə'piəd ⁿ , tig'mō ^ə
122)	Alter, Alte	iči(b)táu(b)	velho	i'tʃib'taub ^г	i'tʃib'tabm
123)	Jüngling	iētég čaykâ	juventude	i'e'təg tʃaj'ko	i'e'təg tʃaj'ko
124)	Knabe von 12 Jahren	iētég(g)	garoto de doze anos	i'e'təg ^г	i'e'təgг
125)	Knabe von 7 Jahren	a'tég-a	garoto de sete anos	a'təg-a	ā'təg-a
126)	kleiner Knabe	kakčú	pequeno garoto	kak'tʃu	kak'tʃu

127)	Säugling	kʲetó(g)	lactente	kiɛ'togʷ	kiɛ'togŋ
128)	Frau	ahána, ihéy	mulher	ɔ'hona, i'hɛj	ɔ'honā, i'hɛj
129)	großes Mädchen	itég čayká	moça	i'tɛg tʃaj'ka	i'tɛg tʃaj'ka
130)	Mädchen von 12 Jahren	a'tég-a	menina de doze anos	aʔtɛg-a	āʔtɛg-a
131)	kleines Mädchen	i'tɛghók	mocinha	i'tɛg'hok	i'tɛg'hok
132)	Vater	atág	pai	a'tag	ā'tagŋ
133)	Mutter	māi	mãe	māj	māj
134)	seine Mutter	i-ndi(g)	mãe dele	i-ndigʷ	i-ndigŋ
135)	meine Frau	nyoheně	minha mulher	nʲɔ'hɛ'nɛ	nʲɔ'hɛ'nɛ
136)	Weißer	adyihé(g), ɛmdóg	Branco	adjihɛgʷ, ɛm'dog	ādji'hɛgŋ, ɛm'dogŋ
137)	Neger	tapanyū, ɛmni	Negro	tapa'nʲū, ɛmni:	tapa'nʲū, ɛmni:
138)	Indianer	tigmaɛ(n)	Índio	tigma'bɛnʷ	tigmā'bɛn
139)	Mašakarí	monačó(bm), menāčó(bm), menāčó	Maxakali	mɔna'tʃɔbmʷ, mɛna:tʃɔbmʷ, mɛna:tʃɔ	mɔnā'tʃɔbm, mɛnā:tʃɔbm, mɛnā:tʃɔ
140)	Botocudo	ibkuyčayká, ibkúy- čibčě(n), yanmočá/	Botocudo	ibkujtʃaj'kɔ, ib'kuj- tʃib'tʃiɛnʷ, janmo'tʃaʔ	i'bkujtʃaj'kɔ, i'bkuj-tʃib'tʃiɛŋ, jānmɔ'tʃaʔ
141)	Patašó	kɛyǵčó(bm)	Pataxó	kæjg'tʃɔbmʷ	kæjg'tʃɔbm
142)	Männerhaus	mibtíg(adn)	casa de homens	mib'tigʷdnʷ	mīb'tigʷdn
143)	Tanzplatz	hamčéu	salão de dança	ham'tʃeu	hām'tʃɛbm
144)	Tanzmaske	toktáu(b)	máscara de dança	tok'taubʷ	tok'tabm
145)	Tanzpfahl	mimanáum	espaço para dança ritual	mima'naum	mīma'hāūm
146)	Tanzrassel	ičětéa(d)	instrumento de dança	i'tʃɛ'tɛadʷ	i'tʃɛ'tɛadn
147)	Stampfrohr	kʲitehě(ad)	caniço	kʲite'hɛʷdʷ	kʲite'hɛʷdn
148)	Schatten	ikučég	sombra	iku'tʃɛg	i'ku'tʃɛgŋ
149)	Totenseele	nyamí, miipé	espírito	nʲamí, miipɛ	nʲāmí, mīipɛ
150)	Schwirrholtz	panandó(ad)	madeira-de-lei	panā'ndoʷdʷ	panā'ndoʷdn
151)	Affe	koktég(g), koktíg	macaco	kok'tɛgʷ, kok'tig	kok'tɛgŋ, kok'tigŋ

152)	Brüllaffe	puú(bm)	guariba	pu'ubm ¹	pu'ubm
153)	Fledermaus	číním	macaco	tʃi'nim	tʃi'nim
154)	Hund	kukêy	cachorro	ku'kæj	ku'kæj
155)	Fisshotter	čipapúy	tartaruga d' água	tʃipa'puj	tʃipa'puj
156)	Yaguar	hamgã	onça	ham'gã	hã'm'gã
157)	schwarzer Yaguar	čukráub	onça preta	tʃuk'taub	tʃuk'tabm
158)	Puma	kukéy katá, kukæ katá/	puma	kukej ka'ta , ku'kœ ka'ta?	kukej ka'ta , ku'kœ ka'ta?
159)	Yaguatirica	tagnipučáy	jaguatirica	tagnipu'tʃaj	tagnipu'tʃaj
160)	Stachelschwein	uniám	porco selvagem	uni'am	uni'am
161)	Hase	keñiũ	coelho	kəni'u:	kəni'u:
162)	Capivara	kĩčarĩ	capivara	kitʃa'ri	kitʃa'di ¹⁰
163)	Paca	čapá	paca	tʃa'pa	tʃa'pa
164)	Cutia	čipatáy	cotia	tʃipa'taj	tʃipa'taj
165)	Rinde	mənãj-tíga(d)	boi	mə'naj-'tigəd ¹	mə'nãj-'tigədn
166)	Tayaçu	čapib-čee	taiacu	tʃapib-tʃe'e	tʃapib-tʃe'e
167)	Taitetú	čapibná	taitetu	tʃapib'na	tʃapib'nã
168)	Hausschwein	čapi(bm)	porco doméstico	tʃapibm ¹	tʃapibm
169)	Pferd	kamandú	cavalo	kama'ndu	kama'ndu
170)	Tapir	amačij	anta	ama'tij	ama'tij
171)	Tamanduá bandeira	čuki(g)čayká	tamanduá bandeira	tʃukig'tʃaj'kɔ	tʃukig'tʃaj'kɔ
172)	Mixilla	čukig-ná	melete	tʃukig-'na	tʃukig-'nã
173)	Tatu	kučjga(n)	tatu	ku'tʃigan ¹	ku'tʃigã
174)	Tatu peba	ku'ib čayka-túga(d) ku'ib čayka -haarig	tatu peba	ku'ib tʃajkɔ-'tuɡad ¹	ku'ib tʃajkɔ-'tuɡadn

¹⁰ A consoante tap alveolar [r] é substituída pela consoante alveolar sonora [d] pelo fato de ambas terem o mesmo ponto de articulação. Defendo aqui, que houve um engano na transcrição, uma vez que o próprio Nimuendaju (1958: 53) relata: *Desconheço a origem do nome Machacari. Ele não pertence nem ao Tupi, nem à língua própria da tribo. Poucos entre os índios o conhecem hoje como denominação neobrasileira, antiquada para aquela parte da tribo que habitava no Jequitinhonha. Pronunciam-no "Matchacadi", pois sua língua não possui nem ch, nem r, nem l.*” O grifo é meu.

				ku'ib tʃajko-haadig	ku'ib tʃajko-haadig
175)	Tatu canastra	kuʃb-čayká	tatu canastra	ku'ib-tʃaj'ko	ku'ib-tʃaj'ko
176)	Faultier	čijí	bicho-preguiça	tʃij'í	tʃij'í
177)	Beutelratte	čahó	ratazana predadora	tʃa'ho	tʃa'ho
178)	Vogel	pitij'hná	ave	pitij'hná	pitij'hná
179)	Ei	kanyadúy, inčítig	ovo	kan'a'duj , intʃi'ig	kan'a'duj , intʃi'igŋ
180)	Harpye	mömoká-čayká	harpia	mšmōka-tʃaj'ko	mšmōka-tʃaj'ko
181)	Falke	mömoká-hná	gavião	mšmōka-'hna	mšmōka-'hnā
182)	Aasgeier	ķibtaub	corvo	ķib'taub	ķib'tabm
183)	Königsgeier	čakičiy	carcará	tʃak'i'tij	tʃak'i'tij
184)	Eule	muí	coruja	mu'í	mu'í
185)	Arara	ābká, ābaká(gn)	arara	āb'ka , āba'kagn'	āb'ka , āba'kagŋ
186)	Papagai	ku(e)ně	papagaio	ku ^{el} ne:	ku ^{el} ně:
187)	Specht	mahmán	pica-pau	mah'man	māh'mān
188)	Drossel	čuktamata	sabiá	tʃuktamata	tʃuktamāta
189)	Japiim	kayķikuynā	japim	kajķij'nā	kajķij'nā
190)	Japu	čačibáy	japu	tʃatʃi'bøj	tʃatʃi'bøj
191)	Juruty	ķiyčiy	juruti	ķij'tij	ķij'tij
192)	Huhn	čukaká	galo	tʃuka:'ka	tʃuka:'ka
193)	Jacu	čeyčey	jacu	tʃəj'tʃəj	tʃəj'tʃəj
194)	Jacutinga	pataká(gn)	jacutinga	pata'kagn'	pata'kagŋ
195)	Mutum	čamopá	mutum	tʃamo'pá	tʃamo'pa
196)	Anhuma	apihíy	anhuma	api'hij	api'hij
197)	Jačanā	pitij'tigā(dn)	jačanā	pitij'tigādn'	pitij'tigādn
198)	Ente	pičáu(b)	pato	pi'tʃub'	pi'tʃubm
199)	Reiher	māká(gn)	garça	ma:'kagn'	mā:'kagŋ
200)	?Wasservogel	čunái	ave aquática	tʃu'nái	tʃu'nāi

201)	Jacaré	maáy, maái	jacaré	ma'aj , ma'ai	mā'āj , mā'ai
202)	Jaboty	ķignbá čayká, ķigmbáy-čaiká	jabuti	ķign'ba tʃaj'ko , ķig'mbaj-tʃai'ka	ķign'ba tʃaj'ko , ķig'mbaj-tʃai'ka
203)	Schlange	kaniā/	cobra	kani'ā?	kani'ā?
204)	Giboya	kiananoóm	jibóia	kianano'om	kaniānoóm
205)	Jararaca	kanyandūy	jararaca	kan'a'ndu:ʃ	kan'ā'ndu:ʃ
206)	Urutu	kanyatá/	urutu	kan'a'ta?	kan'ā'ta?
207)	Korallenschlange	ko(a)dkj(e)þi-kaniā	cobra coral	ko ^a dkj ^e þi-kani'ā	ko ^a dkj ^e þi-kani'ā
208)	Caninana	kania-nōū	caninana	kania-'nōū	kaniā-'nōū
209)	Frosch	mamá	sapo	ma'ma	mā'mā
210)	Kröte	kurukačáy	sapo	kuruka'tʃɔj	kuduka'tʃɔj
211)	Fisch	mahám	peixe	ma'hɔm	mā'hɔm
212)	Tarahira	mābkučúy	traíra	mābku'tʃuj	mābku'tʃuj
213)	Piabinha	māb-čēē	piabinha	māb-tʃæ'aē	māb-tʃæ'aē
214)	Mosquito	ķibnū , ķibniám	mosquito	ķib'nu: , ķibni'am	ķib'nū: , ķibni'am
215)	Schmetterling	kitigětáu	borboleta	kitigē'tau	kitigē'tabm
216)	Biene	kitapáy	abelha	kita'paj	kita'paj
217)	Honig	ihēb	mel	ih'æb	ih'æb
218)	Wachs	pəhí	cera	pə'hi	pə'hi
219)	Saúva	minihi(a)	saúva	mini'hi ^a	nini'hi ^a
220)	Cupim	piteká/	cupim	pite'ka?	pite'ka?
221)	Bicho de taquara	ķitaykɪ(ad)	bicho de taquara	ķitaj'ki ^a d ^ɪ	ķitaj'ki ^a dn
222)	Spinne	čaktaká	aranha	tʃakta'ka	tʃakta'ka
223)	Laus	ikía(d)	piolho	i'kiad ^ɪ	i'kiadn
224)	Sandfloh	ābčī	bicho de pé	āb'tʃi	āb'tʃi
225)	Blutegel	ianhí(eb)	carrapato	i:an'hi ^e b ^ɪ	i:an'hi ^e bm
226)	Baum	mihím	árvore	mi'hi:m	nii'hi:m

227)	Wald	mamhipá	floresta, mata	mamhi'pa	māmhi'pa
228)	Holz	mihím	madeira	mi'him	mī'him
229)	Bast	tohóy	porrete, bastão	tə'hoj	tə'hoj
230)	Rinde	mibkáy	gado	mib'kaj	mīb'kaj
231)	Dorne	mimiyám	punhal	mi'mjam	mī'mjām
232)	Blatte	mičýy	folha	mi'tʃij	mī'tʃij
233)	Blüte	miendíg(ad)	florada	miɛ'ndig ^a d ^ɾ	mīɛ'ndig ^a dn
234)	Frucht	mi(e)tá/	fruta	mi ^ɛ 'taʔ	mī ^ɛ 'taʔ
235)	Wurzel	piüüi	raiz	piü'ui	piü'ui
236)	Sapucaya	kɛhɛy	sapucaia	ke'hæj	ke'hæj
237)	Ambaúba	tɛgad-hé	ambaúba	təgad-'he	təgad-'he
238)	Timbó	yakáy	timbó	ja'kaj	ja'kaj
239)	Taquaruçú	kɪtehê(a)	taquaruçú	kiɛ'hæ ^a	kiɛ'hæ ^a
240)	Gras	čŷi	grama	'tʃui	'tʃui
241)	Mandioka	kohóa	mandioca	kə'hoa	kə'hoa
242)	Batate	kɔmɛ	batata	kɔ'mɛ	kɔ'mɛ
243)	Inhame	kɪtahæ, kɪtaháy	inhame	kiɛ'hɔɛ , kiɛ'haj	kiɛ'hɔɛ , kiɛ'haj
244)	Mais	pačó(g)	milho	pa'tʃog ^ɾ	pa'tʃogɳ
245)	Bohne	fejžáo	feijão	fej'ʒao	fej'ʒao ¹¹
246)	Manduvy	kɪnamatí	amendoim	kiɛnama'ti	kiɛnāmā'ti
247)	Kürbis	tue-čɛɛ	moranga	tue-tʃɛ'æ	tue-tʃɛ'æ
248)	Abobara	tohó(ad)	abóbora	tə'ho ^a d ^ɾ	tə'ho ^a dn
249)	Melancia	toadčjypéy	melancia	tɔadtʃij'pɛj	tɔadtʃij'pɛj
250)	Pfeffer	petehná	pimenta	pɛɛ'hna	pɛɛ'hnā
251)	Baumwolle	pučí(a)	algodão	pu'tʃi ^a	pu'tʃi ^a

¹¹ Empréstado ao português [fejžãw] “feijão”.

252)	Tabak	kohóg	tabaco	ko'hog	ko'hogŋ
253)	Urucú	nahán	urucum	na'ha:n	na'hā:n
254)	ich	əhmáñǎ(d)	eu	əh'moŋǎd'	əh'moŋǎdn
255)	du	a-mañǎ(d)	tu	a-moŋǎd'	ǎ'moŋǎdn
256)	er	haub-mañǎ(d)	ele	haub-'moŋǎd'	haub-'moŋǎdn
257)	wir zwei	iəməĉ	nós dois (ambos)	iəməð	iəməð
258)	ist mein	nyohné	é meu	n'ɔ'h'nɛ	n'ɔ'h'nɛ
259)	ist dein	a-ð-a	é teu	a-'ð-a	ǎ-'ð-a
260)	ist sein	inyô	é dele	i'n'ɔ	i'n'ɔ
261)	mein Fuß	ē-(g)-patá	meu pé	ē-g'-pa'ta	ē-g'-pa'ta
262)	dein Fuß	a-patá	teu pé	a-pa'ta	ǎ-pa'ta
263)	sein Fuß	əh-patá	pé dele	əh-pa'ta	əh-pa'ta
264)	sein Fuß ist rot	patá a/tá	o pé dele é vermelho	pa'ta a'ta	pa'ta a'ta
265)	unsre Füße	nyumeĉ(g) patá	nossos pés	n'uməðg' pa'ta	n'uməðg' pa'ta
266)	meine Hand	əh-nyim	minha mão	əh-n'i:m	əh-n'i:m
267)	deine Hand	a-nyim	tua mão	a-n'i:m	ǎ-n'i:m
268)	seine Hand	i-nyim	mão dele	i-n'i:m	i-n'i:m
269)	unsre Hände	nyuma(g)-nyim	nossas mãos	n'uməðg'-n'i:m	n'uməðg'-n'i:m
270)	mein Haar ist schlicht	iĉəandĉg	meu cabelo é liso	i'tʃəandəg	i'tʃəandəgŋ
271)	dein Haar ist schlicht	aĉe(ga)ndəá	teu cabelo é liso	a'tʃeɡ'ndə'a	ǎ'tʃeɡ'ndə'a
272)	sein Haar ist wollig	iĉekihíg	o cabelo dele é crespo	i'tʃekihíg	i'tʃekihígŋ
273)	unser Haar ist schlicht	aĉebaí	nosso cabelo é liso	a'tʃeba'i	ǎ'tʃeba'i
274)	ich habe getötet	atebtĉy	eu matei	a'tɛb'tɛj	ǎ'tɛb'tɛj
275)	du hast getötet	okĉa tebtĉy	tu mataste	ɔktʃa tɛb'tɛj	ðktʃa tɛb'tɛj
276)	er hat getötet	titebtĉy	ele matou	titeb'tɛj	titeb'tɛj
277)	ich bin Krank	əpakí(at)	eu estou doente	əpa'ki'at'	əpa'ki'at'
278)	auf	nyanyə/nō	sobre	n'an'mə'nō	n'an'mə'nō
279)	unter	ikaka/pi(b)	embaixo de	ikaka?pi:b'	i'kaka?pi:bm

280)	hinter	inyəkamə/pī(b)	atrás de	in'əkaməʔpi:b ⁷	in'əkaməʔpi:bm
281)	vor	inahnōī-ha	em frente de	inah'nōī-ha	ināh'nōī-ha
282)	rechte Hand	inyím	mão direita	in ⁷ im	ī'n ⁷ im
283)	linke Hand	inyibnōī	mão esquerda	in ⁷ ib'nōī	ī'n ⁷ ib'nōī
284)	eins	ibčé(d)	um	ib'tʃəd ⁷	īb'tʃədn
285)	zwei	ihnōy	dois	ih'nōj	īh'nōj
286)	drei	kohyég	três	kohj'əg	kohj'əgŋ
287)	vier	etíg	quatro	ɛ'tig	ɛ'tigŋ
288)	fünf	ibčé(d)	cinco	ib'tʃəd ⁷	īb'tʃədn
289)	viel	ipide(ad)hog	seis	ipide ^a d'hog	īpide ^a d'hogŋ

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Gabriel Antunes. **Estudo de Fonética e Fonologia da Língua Maxakali**. Campinas, IEL- Unicamp, Monografia Bolsa de Iniciação Científica, relatório 1. 1995.
- _____. **Estudo de Fonética e Fonologia da Língua Maxakali**. Campinas, IEL-Unicamp, Monografia Bolsa de Iniciação Científica, relatório 2. 1996.
- FOLHA DE S. PAULO. Bh lança campanha por índios maxakalis. Cotidiano, p.2, 25/10/95. São Paulo, 1995.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **A Obra Lingüística de Curt Nimuendaju**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1959.
- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Kaingang e a relação entre os traços de modo**. Campinas: IEL- Unicamp, Monografia à Seleção do Doutorado, 1994a.
- _____. *Geometria da Traços e Línguas Indígenas (Macro-Jê)*. **Cadernos de Estudos Lingüísticos** . Campinas: IEL-Unicamp. no. 27, 1994b:113-134.
- GUDSCHINSKY, Sarah & POPOVICH, A. Harold & POPOVICH, Frances B. *Native Reaction and Phonetic Similarity in Maxakali Phonology*. **Language**, vol 46 (1), 1970:77-88.
- IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil**, 1994.
- NIMUENDAJU, Curt. *Vokabular und Sagen der Crengêz-Indianer (Tajé)*. **Zeitschrift für Ethnologie**, vol. 46, 1914:626-636.
- _____. *Reconhecimento dos Rios Içana, Ayarú & Uaupés*. **Revista del Instituto de Etnologia**. Universidad Nacional de Tucumán, vol. 2, 1932a:590.
- _____. *Idiomas Indígenas del Brasil*. **Revista del Instituto de Etnologia**. Universidad Nacional de Tucumán, vol. 2, 1932b:543, 573.
- _____. **Mašakarí**. Dactiloscrito inédito. Museu Nacional da UFRJ, 1939a.
- _____. *The Apinayé*. **Anthropological Series**. Washington-DC: The Catholic University of America, no. 8: iv, 1939b.
- _____. *Índios Machacarí*. **Revista de Antropologia** , vol. 6 (1): 53-61. São Paulo: USP, 1958.
- _____. *Fragmentos de Religião e Tradição dos Índios Sipaia*. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/Cortez, no. 7, 1981:11.
- _____. **Textos Indigenistas**. São Paulo: Edições Loyola, 1982.
- POPOVICH, A. Harold & POPOVICH, Frances B. **Maxakali Phonemes**. Dactiloscrito inédito, 1960.
- RODRIGUES, Aryon. *Nasalização e fronteira de palavra em Maxakali*. **Anais do V Encontro Nacional de Lingüística**, 2: 305-311. Rio de Janeiro: PUC, 1980.
- _____. **Línguas Brasileiras**. São Paulo: Loyola, 1986.
- SCHADEN, Egon. *Notas sobre a Vida e a Obra de Curt Nimuendaju*. **Revista de Antropologia**, vol. 15-16: 77-89. São Paulo: USP, 1967-8.
- WEIJER, Jeroen van de. **Segmental Structure and Complex Segments**. Leiden: HIL, 1994.
- WETZELS, W. Leo. (1993) *Pre vowels in Maxakali: Where They Come From*. **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística** 14, 1993:39-63.
- _____. "Formação de Raiz, Formação de Glide e Decrowding Fonético em Maxakali". In WETZELS, W. Leo (org.) **Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Ufrj Editora, 1995a.

_____. “Oclusivas intrusivas em Maxacali”. Ibidem, 1995b.

APÊNDICE

A seguir, os trabalhos de Nimuendaju que serviram como fonte para a conversão fonética do item 2.

4.1 Revista del Instituto de Etnologia, vol II, 1932. Universidad Nacional de Tucumán.

4.1.1 Idiomas Indígenas del Brasil, página 573

Diakreitische Zeichen

´, tonischer accent	ɛ, zwischen e und i.
˘, langer.	č, spanisches ch.
˘, kurzer.	ñ, n(g).
~, nasal.	r, palatal mit einmaligem Zungenschlag.
˙, gutturaler vokal.	w, englisch.
q, zwischen a und o; ein reines o ist nicht vorhanden.	y, ebenso.
u, zwischen o und u; ein reines o ist nicht vorhanden.	/, Kehlverschluss.
ë, zwischen a und e.	

4.1.2 Idem. Idiomas Indígenas del Brasil, página 590

Signaes Diacriticos

´, accento tonico.	t, entre l e r palatal.
ˉ, vogal longa.	ñ, n(g)
˘, vogal breve.	ř, entre p e f aspirado.
~, nasal.	ř, entre r palatal e s.
˙, guttural.	š, ch portuguez.
q, entre a e o.	θ, th inglez em thank.
ä, muito aberto, tendendo para ë.	w, w inglez.
ë, como em ella.	x, ch allemão em ach.
ɛ, entre e e i.	%, ch allemão em ich.
o, õ portuguez. (sic)	y, y em inglez yes.
u, entre u e o.	ž, j portuguez.
ř, entre b e m, aspirado.	z, th inglez the.
č, ch castelhano.	(), letras apenas audiveis.
d˘, entre r palatal e d.	

Walipéri-dákenai: *ɨ* muito pouco guttural.

Hohódene: *e* final não reduzido mas bastante aberto.

Adyánene: *ř*, *ž*, *t(r)* produzidos na parte posterior do palatal.

Wįraféra: *y* inicial tende para *dy* ou *ds*.

4.2 *The Apinayé*. (1939) Translated by Robert H. Lowie. **Anthropological Series**, 8. Washington: The Catholic University of America Press, p. iv.

As for diacritical marks, the acute accent after a vowel denotes stress. the tilde over a vowel indicates nasalization; a short right-turned hook below a vowel designates it as postpalatal (e.g., *ã*).

ē has the sound of the first “e” in German “Ehe”

ō is equivalent to “o” in German “ohne”

ö, *ü* have their German values

ñ is a half-vocalic ng

š is equivalent to English “sh”

č is the Spanish “ch”

ž is French “j”

x is the German “ch” in “ach”

χ is German “ch” in “ich”

’ glottal stop

4.3 *Vokabular und Sagen der Crengêz-Indianer (Tājé)*. (1914) **Zeitschrift für Ethnologie**, vol.46: 626-636.

Orthographie

a: *á* sehr offen, fast *ä*; *ɑ* dumpf, nach *ö* hinneigend.

j: halbvokalisches *i*.

e: *ɛ̃* gutturales *ö*.

k: von *g* schlecht zu unterscheiden.

i

l: fehlt.

o

m

u: *u̟* guttural.

n: *ñ* = *nj*; *ñ̃* = *ng*; folgt dem n im Anlaut ein zweiter Konsonant, so ist er stets deutlich abgetrennt; Auge: *-nto*, sprich: *n-tõ*.

y: das sogenannte Tapuya-i; stark gutturales *ü*.

p: vom b schlecht zu unterscheiden.

◌ unter Vokalen bezeichnet Diphtong, ~ Nasal, ~ Länge, ~ Kürze, ´ daß der Vokal tontragend ist.

q: fehlt.

b: ziemlich hart.

r: weich, fast wie l; r stark reduziert, kaum hörbar.

c, ç: ts.

s: fehlt; š schwedisches k in kiol (d. h. tch [das ch wie deutsch "ich"]); der deutsche sch-Laut fehlt.

č: tsch.

t: im Auslaut vom d schlecht zu unterscheiden. Mein Gewährsmann verwechselte, auch selbst wenn er portugiesisch sprach, beständig t und d, p und b, g und k, wie ein Sachse

d: im Auslaut mit leichtem n-Nachschlag: -dn.

v: fehlt.

f: fehlt.

x: wie ch in ach; x wie ch in ich.

g: ziemlich hart, im Auslaut mit leichtem n-Nachschlag: -gn.

z: fehlt, ebenso ž.

h: stärker aspiriert als im Deutschen.

‘: wie ein ganz leichtes Räuspern mit geschlossenem Mund; dieser Guttural ist oft nur als ein plötzliches Stocken im Wort vernehmbar.

4.4 *Fragmentos de Religião e Tradição dos Índios Šipáia*. **Religião e Sociedade**: 7: 03-47.

A ortografia das palavras šipáia é a seguinte:

̄ = vogal longa; ̆ = vogal breve; ̃ = vogal nasal

̆ = vogal gutural; e = som entre e e i, o = som entre o e u.

c = tsch; š = sch; z = s sonoro; ž = th inglês sonoro; ç = j espanhol; ñ = como no espanhol.

ψ = β são os labiais p e b com aspiração, de que resulta, para o primeiro, um som intermediário entre b, h e f; para o segundo, um som entre b, h e m.